

## SABERES E PRÁTICAS DE EGRESSOS DA FAEN/UERN ACERCA DA PESQUISA EM SAÚDE

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago<sup>1</sup>  
Jocasta Maria Oliveira Morais<sup>2</sup>  
Fátima Raquel Rosado Morais<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ser humano vive em constante movimento, procurando encontrar respostas ao que se apresenta como importante, ao que se deseja conhecer, para si e para o seu contexto de vida e trabalho. Para tanto, faz uso de vários mecanismos para o atendimento dos seus objetivos<sup>1</sup>. Entre esses mecanismos e, especialmente no âmbito da Universidade, a pesquisa surge como possibilidade de conhecer determinadas singularidades relacionadas aos objetos de investigação<sup>2</sup>. Assim, é **OBJETIVO** conhecer saberes e práticas relacionadas ao processo investigar dos egressos da FAEN/UERN, para entender as lacunas entre o que se teoriza no espaço acadêmico e a vivência no trabalho cotidiano dos enfermeiros.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa de natureza qualitativa realizada com 08 (oito) enfermeiros egressos da FAEN/UERN, formados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente e atuantes nos serviços de saúde de Mossoró-RN há, no mínimo, um ano. Os dados foram coletados através da entrevista semi-aberta e, após as transcrições, sofreram leituras sucessivas na busca das categorias que respondiam ao objetivo do estudo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UERN) Sob CAAE 0058.0.428.000-11 e aprovado com parecer final 062/11.

**RESULTADOS:** A partir dos discursos foram construídas duas categorias que caracterizavam as percepções dos egressos sobre pesquisa, a saber: “Conhecimentos dos egressos sobre pesquisa” e “Perspectiva do enfermeiro sobre as práticas em pesquisa no cotidiano do trabalho”. Na primeira categoria buscou-se o entendimento acerca da pesquisa. Alguns discursos apontaram a dinâmica para descoberta de soluções para problemas vivenciados no cotidiano do trabalho: *“É o ato de investigar alguma situação que motiva. Resolver alguma coisa, dar alguma solução melhor na prática. No dia a dia do trabalho você pode depreender uma situação problema e a partir daí formular hipóteses que podem dá margem para solução desse problema. Assim, você traça um processo investigativo e consolida a pesquisa através do percurso metodológico (E1)”*. Aqui a pesquisa aparece como uma prática capaz de resolver problemas presentes no cotidiano. Esse entendimento, em parte, é reflexo da formação vivenciada, sendo a investigação percebida como uma prática que incentiva a consciência crítica e a capacidade de intervenção na realidade<sup>3</sup>. É possível refletir que esse ideal do processo pesquisar é capaz de contribuir com a construção de olhares mais críticos sobre o cotidiano dos serviços de saúde. Já outros egressos apontaram a pesquisa como um meio utilizado pela sociedade para construir novos conhecimentos: *“É uma atividade do ser humano em geral, não só da enfermagem, não só da saúde, mas de qualquer indivíduo. Tenta dar respostas as inquietações que aparecem no cotidiano. Inquietações na busca por novos conhecimentos que forneçam suporte as angústias do investigador (E3)”*. Esse sentido da pesquisa, representada pelos egressos, tende a ser evidenciado no contexto da formação em saúde. Em particular na FAEN, o processo de formação busca tornar o aluno autor da construção do conhecimento, tornando-o capaz de (re)construir o saber para uma ação em defesa da vida, da sustentabilidade do planeta, da integralidade da atenção e da qualidade dos serviços prestados à população<sup>3</sup>. Na segunda categoria os questionamentos tiveram relação com as ações de pesquisa, as problemáticas percebidas no cotidiano e as práticas assistenciais dos diferentes atores. Na maioria dos

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>2</sup> Enfermeira. Discente do Mestrado em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem e do Mestrado em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [frm@bol.com.br](mailto:frm@bol.com.br)

discursos, foi apontado a evidencição de problemas e o interesse em realizar pesquisas para responder as questões percebidas. Todavia, o fator tempo foi destacado como aspecto que dificulta a pesquisa no cotidiano assistencial: *“Vejo problemas no cotidiano das minhas práticas, mas não faço pesquisa porque não tenho tempo. Se eu pudesse estava fazendo umas dez pesquisas. Porque em todos os setores do serviço há temas interessantes para desenvolver (E1)”*. A intensificação laboral é traço característico da atual fase do capitalismo e tem levado ao consumo sem medida da força de trabalho dos profissionais. Essa sobrecarga física tende, muitas vezes, a não contribuir para a reflexão dos saberes e práticas vigentes<sup>4</sup>. Apesar de os egressos entenderem a falta de tempo como problema para o envolvimento com a pesquisa no cotidiano das práticas, esses relatam que ainda conseguem realizar algum tipo de trabalho investigativo: *“Estou desenvolvendo uma pesquisa para obtenção do título de especialista em um curso de pós-graduação que estou fazendo que é de acreditação hospitalar: qualidade dos serviços de saúde (E1)”*. Apesar da importância da pesquisa para a transformação das práticas em saúde, alguns egressos demonstraram que o desenvolvimento de investigações durante o cotidiano da assistência só foi possível em função de parcerias estabelecidas com a Universidade. Além das atividades de ensino na graduação, ainda foi referendado o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (Pet-Saúde) como incentivador da pesquisa entre alunos da graduação e profissionais inseridos no serviço: *“Hoje estamos fazendo uma pesquisa em virtude do pet-saúde, porque a gente detectou, dentro de uma mesma escola, os dois lados, crianças obesas e crianças desnutridas (E7)”*. Nos últimos anos, tornou-se comum, o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino e assistenciais, especialmente a partir de programas de articulação ensino/serviço delineados pelo Ministério da Saúde e da Educação, para favorecer a integração entre ensino/serviço/comunidade. Isso impulsiona a constante capacitação dos trabalhadores e o seu envolvimento nas ações delineadas no cotidiano da academia tornando-os coprodutores de conhecimentos e práticas que dêem conta das diferentes demandas da população assistida pelo sistema de saúde brasileiro<sup>5</sup>. **CONCLUSÃO:** Os egressos da FAEN/UERN reconhecem que a pesquisa favorece a construção de novos conhecimentos e contribui para a formação de uma consciência crítica, capaz de viabilizar mudanças nas práticas profissionais no cotidiano serviço. Entretanto, a forma de organização do serviço cotidiano acaba impossibilitando essa expressão em função da rotina técnica e administrativa que consome tempo e mecaniza o trabalho. **CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Refletir a pesquisa como instrumento que contribui para o conhecimento dos perfis e das necessidades cotidianas pode gerar a conformação de uma nova dinâmica de trabalho que acabe facilitando a construção de estratégias que facilitem a transformação dos saberes e práticas vigentes.

**DESCRITORES:** Pesquisa; Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. Marim CI, Monteiro JDAM. Fundamentos filosóficos: disciplina na modalidade à distância. Palhoça: UnisulVirtual. 2006, 151p.
2. Pistori MIS. Os desafios na trajetória da construção do conhecimento científico: pistas e encaminhamentos para pesquisa em educação. Revista de Estudos da Educação. 2004, 2(6): sp.
3. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Faculdade de Enfermagem (FAEN). Projeto Político – Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Mossoró, RN: FAEN, 2006.

4. Elias MA, Navarro VC. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006; 14(4):517-525.
5. Moraes FRR, Jales GML, Silva MJC, Fernandes SF. A importância do pet-saúde para a formação acadêmica do enfermeiro: relato de experiência. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*. 2012, 10(3):541-551.